

PERFIL DE FLUÊNCIA EM CRIANÇAS DE DOIS ANOS E SEIS MESES A TRÊS ANOS E SETE MESES, MATRICULADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITAJAÍ

Neusa Amorim Fleury Machado(1), Andrea Cristina Rizzotto Grüdtner(1), Elisa Gugelmin Distefano(1), Carol Ivanir Machado Flores(2), Síntia Carolini Chitz(2).

(1) Docente do Curso de Fonoaudiologia, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI – (SC), Brasil

(2) Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI – (SC), Brasil.

INTRODUÇÃO

No decorrer do desenvolvimento da linguagem das crianças, podem acontecer quebras nos padrões de fluência, “diagnosticado” como gagueira pelas pessoas que convivem com a criança. Existem diferenças entre a gagueira e as disfluências comuns¹. As disfluências comuns acontecem pela dificuldade da criança em expressar suas ideias. Já a gagueira é um distúrbio crônico que se manifesta por interrupções involuntárias do fluxo da fala e possui características próprias que são: bloqueios, prolongamentos, repetições de sons ou de parte de palavras, além de comportamentos físicos secundários e reações emocionais decorrentes da inabilidade para falar fluentemente².

OBJETIVO

Caracterizar o perfil de fluência em crianças de dois anos e seis meses a três anos e sete meses de idade.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de campo que foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil, mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade do Litoral Norte Catarinense, sob parecer nº2.595.533 de 12/04/2018. Os sujeitos foram 18 crianças com idades entre dois anos e seis meses a três anos e sete meses. Obteve-se amostra de fala espontânea e narrativa direcionada, cujos dados foram analisados a partir do Instrumento de Severidade da Gagueira de Riley(2009), para os sujeitos que obtiveram percentual acima de 3% para a gagueira. Utilizou-se estatística descritiva para análise dos dados coletados.

RESULTADOS

Identificou-se a presença de disfluências gagas (DG) e disfluências não gagas (DNG) em 9 crianças; do total de sujeitos, 6 em produção oral espontânea e 4 em narrativa direcionada; apenas uma criança apresentou uma frequência de ocorrência elevada de DG, as demais foram predominantemente baixas; a repetição de sílabas foi a DG de maior ocorrência em produções orais espontâneas e o prolongamento na narrativa direcionada; o grau de severidade na classificação das DG foi maior na produção oral espontânea

CONCLUSÃO

As disfluências gagas iniciam-se nos anos pré-escolares, prejudicando a comunicação, e podem ser acompanhadas de sentimentos e emoções negativas como timidez, medo relacionado à fala, além de ansiedade em determinadas situações. A importância de estabelecer um perfil de fluência em crianças pequenas auxilia no diagnóstico precoce nos quadros de alterações na fluência da fala, de modo a contribuir para um prognóstico precoce a respeito da cronicidade deste distúrbio e da otimização no processo terapêutico. A pesquisa apontou maior ocorrência de disfluências em meninos, conforme a literatura sobre este assunto.

REFERÊNCIAS

1- MOUSINHO, Renata *et al.* **Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso.** 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300012>. Acesso em: 04 set. 2019

2- LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira e. **Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas.** Ribeirão Preto: Booktoy, 2017.